



## Entrevista / STEVEN LEVITSKY, ESCRITOR E CIENTISTA POLÍTICO

Autor do best-seller *How democracies die* ("Como as democracias morrem") e professor da Universidade de Harvard fala sobre os perigos representados por figuras autocratas, não descarta volta de Trump, alerta sobre intenções de Bolsonaro e vê nova direita

# Democracia em jogo

» RODRIGO CRAVEIRO

Em janeiro de 2018, a nove meses das eleições presidenciais no Brasil, o livro **How democracies die** ("Como as democracias morrem") foi publicado pela primeira vez para se tornar best-seller mundial. Aos 54 anos, Steven Levitsky — coautor da obra, com Daniel Ziblatt, e professor de governo e de estudos sobre América Latina na Universidade de Harvard — prepara novo livro, a ser lançado em 2023. "Nele, abordo a ascensão da democracia multirracial. Como os Estados Unidos, desde a década de 1960, se movem em direção a uma democracia mais diversa, inclusiva. Explico como isso levou a uma radicalização dentro do Partido Republicano, que abraça políticas autoritárias. O livro argumenta que a Constituição americana agrava o problema, e, por isso, precisamos de uma reforma para modernizar a Carta Magna", afirmou. Durante 20 minutos, Levitsky deu uma pausa na produção literária e falou ao **Correio**.

O especialista advertiu que o principal indicador de que a democracia corre perigo é a recusa de forças políticas em aceitar a derrota eleitoral. Apesar de ver graves ameaças nos EUA e no Brasil, Levitsky assegura que não há meios de salvaguardar a democracia. No entanto, aponta que, ante a ascensão de forças autoritárias — e ele cita o trumpismo e o bolsonarismo —, a classe política tem o dever de criar uma coalizão para isolar a ameaça. De acordo com ele, o mundo assiste à ascensão de uma direita liberal, descomprometida com valores liberais, e de uma direita centrada no nacionalismo étnico.

Ele admitiu que o ex-presidente norte-americano Donald Trump tem chances de voltar ao poder, em 2024, e alertou que Jair Bolsonaro segue a cartilha do republicano. Para Levitsky, graças à excepcionalidade de uma investigação contra um ex-chefe de Estado, nos EUA, o comitê instaurado pela Câmara dos Representantes para apurar a invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, pode não resultar em condenação de Trump. Levitsky acusou o magnata de se tornar um exemplo para autocratas e disse crer que, no Brasil, Bolsonaro tentará conturbar as eleições de 2 de outubro.

### Quais os indicadores de que a democracia está sob ameaça nos EUA e no Ocidente?

No mundo contemporâneo, onde golpes militares à moda antiga e a captura do poder pelo Exército são bem incomuns, os mais preocupantes indicadores são quando grandes forças, movimentos ou partidos políticos se recusam a aceitar os resultados de uma eleição. Esse é, provavelmente, o indicador número um de que a democracia está sob ameaça. Nós vimos isso, infelizmente, tanto nos Estados Unidos, com o Partido Republicano, em 2020, quanto no Brasil, com a nova aliança de Jair Bolsonaro.

### Como proteger a democracia?

A dificuldade está no fato de que não existe uma salvaguarda perfeita para a democracia. A democracia é um sistema aberto, por meio do qual, com poucas exceções, muitos pontos de vista devem ser tolerados; em que as eleições são livres, das quais podem surgir demagogos e populistas. É impossível, na democracia, o bloqueio de todas as ameaças de forma segura. A democracia sempre tem que viver com ameaças. Quando uma ameaça emerge, como uma força política autoritária (o trumpismo ou o bolsonarismo, por exemplo), é muito importante que a classe política — os partidos comprometidos com a democracia — se una em uma ampla coalizão para isolá-la e derrotá-la. É extremamente importante que os republicanos, nos EUA, que estejam comprometidos com a democracia, formem uma aliança com o Partido De-

mocrata, para derrotar o trumpismo. No Brasil, é importante que a oposição a Bolsonaro se una, em vez de se fragmentar em direção a vários candidatos. A oposição a Bolsonaro fracassou em fazer isso em 2018.

### De que modo a extrema-direita dilapida democracias sólidas ao redor do mundo?

Em muitos países, há a ascensão de uma nova direita liberal (o liberalismo se caracteriza pela existência de partidos que corrompem a democracia representativa por dentro). Essa direita é menos compromissada com princípios liberais básicos. Está associado a esse fenômeno o surgimento de um tipo de direita baseado no nacionalismo étnico, uma direita liberal

ao norte. Na Galícia (noroeste), os incêndios destruíram cerca de 4,5 mil hectares durante a semana, segundo as autoridades. E, na província de Málaga, na Andaluzia (sul), os bombeiros conseguiram estabilizar um incêndio na serra de Mijas, que destruiu ao menos 2 mil hectares, relataram autoridades locais. Além disso, as chamas forçaram cerca de 3 mil pessoas a deixarem suas casas. Em torno de 2 mil conseguiram retornar.

Don Benito, perto de Badajoz (oeste), registrou a temperatura mais alta da Espanha até o

Stephanie Mitchell/Divulgação



As pessoas tendem a subestimar a chance de perderem a democracia"

focada em promover ou defender grupos étnicos específicos. Temos visto em Israel, na Índia e nos EUA. A democracia enfrenta desafios, especialmente o crescente descontentamento público. Temos visto esse desafio em todos os lugares, tanto na América Latina, quanto na Europa. Nem todas as democracias estão sob risco. As democracias europeias, como a do Reino Unido, onde (o premiê demissionário) Boris Johnson foi comparado a Trump, estão bem. A ameaça é muito grave no Brasil e nos EUA, mas não significa que ela ocorra em âmbito global.

### Bolsonaro tem emitido sinais de que não aceitará o resultado das eleições. Como o senhor vê isso?

Os Estados Unidos e o Brasil seguem um estranho padrão nestes últimos anos. Os EUA deram alguns passos, e o Brasil segue em queda, no mesmo caminho. Bolsonaro foi eleito dois anos depois de Trump. E você sabe... Trump fez a mesma coisa. Antes da eleição, sugeriu que, caso perdesse, alegaria fraude e não aceitaria a derrota. Ele indicou muito claramente o que faria. E o fez. Os brasileiros, infelizmente, seguiram os EUA na escolha de um presidente autoritário, que parece ler o manual de Trump. Bolsonaro tem dado indicações de que fará algo similar ao que Trump fez e não aceitará os resultados das eleições. A coisa mais importante que os defensores da democracia no Brasil podem fazer é pressionar pela criação de uma ampla plataforma anti-Bolsonaro no primeiro turno. Só existe uma forma de quase

garantir que Bolsonaro não perturbe as eleições, como Trump fez: infligir a ele uma derrota devastadora no primeiro turno. Todos os candidatos de oposição a Bolsonaro têm que se unir.

### Duas semanas atrás, um eleitor de Bolsonaro matou um simpatizante de Lula...

Eu acompanhei isso. Em grandes nações, como o Brasil, a Índia ou os EUA, sempre há chance de um ou outro incidente de violência política. Um incidente não garante nada. Tudo depende da forma com que o governo responde ao crime. É importante que, em uma democracia, todos os principais atores políticos, incluindo o governo, rejeitem atos de violência política, sem ambiguidade, e os punam. O risco real para a democracia ocorre quando grandes partidos políticos toleram, perdoam, justificam e promovem esse tipo de violência. Quando grandes partidos e figuras políticas se dispõem a tolerar, a perdoar e a justificar a violência, a democracia fica em perigo. Vimos isso no Chile, na década de 1970; nos EUA, antes da Guerra Civil; na Espanha, nos anos 1930; e no Brasil, na década de 1960. A tolerância da violência política por parte dos grandes

partidos políticos é prenúncio para o colapso da democracia.

### O que explica o fato de povos de algumas nações não se levantarem pela democracia?

Muitos países não valorizam a democracia e não reagem, de um modo sério, até que eles a perdem. Políticos, ativistas e eleitores se dirigem até o precipício e se engajam em um perigoso comportamento polarizador. Somente após eles perderem a democracia reagem. Isso aconteceu depois que Francisco Franco e Augusto Pinochet tomaram o poder, respectivamente, na Espanha e no Chile. Também depois do golpe de 1964, no Brasil. As pessoas tendem a subestimar a chance de perderem a democracia, assim como o custo de perdê-la.

### Que influência Trump exerceu sobre as democracias?

Trump produziu danos ao ambiente global da democracia. Mais do que qualquer presidente desde Richard Nixon, Trump abandonou qualquer pretexto para promover a democracia. Sob o governo Trump, os EUA abraçaram alegremente ditadores e fizeram muito pouco para defender a democracia. Os EUA sempre foram um modelo para democratas de outras partes do mundo. Isso acabou sob a presidência de Trump. Ditadores olharam para Trump e começaram a atacar a mídia e os adversários, porque Trump o fez. Jair Bolsonaro começou a copiar Donald Trump e se recusa a aceitar o resultado das eleições. De repente, o presidente dos EUA tornou-se um modelo para autocratas. Sim, Trump teve

um impacto negativo significativo para as democracias globais.

### Trump ainda é capaz de retornar ao poder?

Trump tem chances de retornar à Casa Branca por três razões. A primeira delas é que Trump continua a ser uma figura apoiada pelo Partido Republicano. O sistema político norte-americano é bipartidarista. Se você é líder de um partido, você sempre tem chances. A segunda delas é que as condições impostas nos EUA, assim como no Brasil, com a inflação em alta, a economia instável e os efeitos da pandemia, fazem com que as pessoas se sintam infelizes. E as pessoas estão no governo. Quando os cidadãos têm a chance de votar, acabam por votar contra o governo. Nesse momento, os norte-americanos estão se voltando contra Joe Biden, por causa do descontentamento. A insatisfação se volta contra Biden. O sistema baseado no Colégio Eleitoral favorece o Partido Republicano. Trump pode perder no voto popular, mas pode, ainda assim, ganhar.

### Em relação ao comitê instalado na Câmara dos Representantes para investigar a invasão ao Capitólio, quais as chances de uma punição efetiva a Trump?

Por um lado, parece muito claro que o comitê demonstra, muito claramente, que Trump se engajou em um comportamento criminoso e antidemocrático. Por outro lado, não existe precedente nos EUA para processar um ex-presidente, com potencial para ser candidato. Vocês, brasileiros, enfrentaram a mesma situação com Lula, em 2018. É muito complicado investigar e colocar atrás das grades um candidato capaz de ganhar as eleições. Isso seria interferir no processo eleitoral. Há um medo, entre muitas pessoas do establishment norte-americano de que, caso processem Trump por motivos corretos e legítimos, isso seja percebido como um gesto politizado.

### O senhor vê o risco de o Brasil assistir a uma repetição do ataque ao Congresso norte-americano?

A qualquer momento, em uma democracia presidencialista, quando se elege uma figura autoritária e se coloca essa figura na Presidência, põe-se a democracia em risco. A cada dia restante do governo, a democracia estará em perigo. Há risco de que Bolsonaro tente usar a violência para criar uma crise, a fim de reverter o resultado das eleições. Será bem-sucedido ou não, quem sabe? Mas ele tentará.

## CLIMA

# Europa Ocidental enfrenta incêndios e temperaturas recordes

Vários países da Europa Ocidental, entre eles França e Espanha, continuam lutando contra devastadores incêndios florestais, deflagrados por uma onda de calor que pode bater recordes de temperatura nos próximos dias. Segundo os cientistas, existe uma relação direta entre as ondas de calor e a mudança climática — as emissões de gases de efeito estufa aumentam sua intensidade, duração e frequência. Ontem, na Espanha, cerca de 20 incêndios florestais estavam ativos e fora de controle em diferentes pontos do país, do sul

ao norte. Na Galícia (noroeste), os incêndios destruíram cerca de 4,5 mil hectares durante a semana, segundo as autoridades. E, na província de Málaga, na Andaluzia (sul), os bombeiros conseguiram estabilizar um incêndio na serra de Mijas, que destruiu ao menos 2 mil hectares, relataram autoridades locais. Além disso, as chamas forçaram cerca de 3 mil pessoas a deixarem suas casas. Em torno de 2 mil conseguiram retornar.

Don Benito, perto de Badajoz (oeste), registrou a temperatura mais alta da Espanha até o

Valentine Chapuis/AFP



### Moradora de Toulouse passa por termômetro registrando 42,5 graus Celsius

momento, com 43,4°C. Em Torrejón de Ardoz, perto de Madri, um homem de 50 anos morreu afetado pelo calor.

Em Portugal, país vizinho, apenas um grande incêndio é considerado ativo, perto do município de Chaves, no extremo-norte. Está "praticamente controlado" em 90% de seu perímetro, segundo a Defesa Civil. Quase todo território

português apresentava um risco "máximo", "muito alto", ou "elevado" de registrar novos incêndios ontem, especialmente nas regiões centro e norte. Os incêndios deixaram dois mortos e cerca de 60 feridos. As chamas destruíram 12 mil hectares.

No sudoeste da França, os bombeiros continuam lutando contra dois incêndios que devastaram em torno de 11 mil hectares na região de Bordeaux. As autoridades preveem que hoje será o "dia mais quente para o oeste do país", com temperaturas que podem ultrapassar os 40°C.